

Editorial

ESTE É UM número especial de **MATRIZes**, dedicado a celebrar os 50 anos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCOM-USP), o primeiro do Brasil, fundado em 1972.

Para esta efeméride, convidamos reconhecidos pesquisadores brasileiros e estrangeiros, propondo a cada um a elaboração de uma autobiografia intelectual em forma de artigo para **MATRIZes**.

Quisemos, com isso, integrar o que hoje é um importante crescimento das análises crítico-reflexivas sobre as práticas da pesquisa e dos estudos no campo da Comunicação realizados pelos próprios autores. Essas autoanálises são, sem dúvida, sinais significativos de maturidade do campo e expressam uma tendência das epistemologias modernas: o esforço pela “objetivação da subjetividade” do sujeito do conhecimento (o pesquisador) frente ao objeto de conhecimento (o mundo). Essas epistemologias, em oposição às racionalistas tradicionais, vão além da preocupação com o objeto e passam a problematizar o sujeito que produz ciência. A historicidade do conhecimento acaba por ser reforçada pelas condições de sua produção, agora vistas e apropriadas pelo pesquisador, que passa a expressar sua trajetória de vida intelectual como um trabalho de autocrítica, ou melhor, um exercício de autorreflexividade sobre seu percurso intelectual.

Acreditamos, assim, que este número de **MATRIZes** cria uma boa oportunidade de avançar nas discussões sobre reflexividade na ciência ao propor um ângulo específico e ainda raro que é o da autorreflexão feita pelo próprio autor sobre os caminhos que percorreu, tudo em chave de uma epistemologia bachelardiana que incita o espírito científico à psicoanalisar o pensamento íntimo, carregado de individualidade, inspiração e imaginação. Essa proposição

vai ao encontro de abordagens epistêmicas contemporâneas que, na relação Sujeito-Objeto, problematizam, questionam e reveem principalmente a figura do Sujeito: o habitus intelectual feito de práticas, decisões, escolhas, rupturas, valores e subjetividades. Tais premissas conduziram os autores convidados à autocrítica e à crítica da ciência, abertas às suas condições de produção, que são tanto sociais como científicas e individuais. Deste modo, a reflexão autobiográfica passa a ser incluída pelo próprio autor em sua pesquisa, espelhando-se em exemplos que se tornaram referências entre nós, como *A formação de um intelectual diaspórico*, de Stuart Hall, *Esboço de autoanálise*, de Pierre Bourdieu, e *De la experiencia al relato: cartografías culturales y comunicativas de Latinoamérica*, de Jesús Martín-Barbero.

Desse modo, decidimos apresentar os percursos dos pesquisadores aqui presentes em ordem alfabética dos primeiros nomes de cada autor/a, os quais se destacam na pesquisa em Comunicação no Brasil e no exterior e que apresentam em suas trajetórias profissionais ou de formação relações profícuas com o PPGCOM-USP. Tal opção não buscou criar um efeito de sentido hierarquizador de importância de uma trajetória sobre a outra, pois compreende-se que todas são singulares e igualmente valiosas, o que nos dá a imensa satisfação de poder compartilhá-las, neste número de **MATRIZes**, como exemplos do pensar e fazer pensar sobre o nosso campo da Comunicação, frente às escolhas de cada um/a.

A primeira das trajetórias autorreflexivas é apresentada por Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre, pesquisador equatoriano, radicado no Brasil, docente do PPGCOM da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e egresso do PPGCOM-USP, orientado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes (USP). Em seu texto, *Uma aventura intelectual insurgente*, realiza uma exposição historiográfica de sua prática de pesquisa, relacionando os processos epistemológicos com aspectos cruciais da vida sociopolítica e cultural que o constituíram como intelectual. A reflexão também apresenta os contextos históricos decisivos para a estruturação gnosiológica, teórica e metodológica deste importante pesquisador.

A trajetória seguinte é de Ana Carolina Damboriarena Escosteguy, também egressa do PPGCOM-USP, orientada por Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Escosteguy é uma docente que fez carreira de grande destaque nacional no PPGCOM e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e que, atualmente, é docente convidada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ela apresenta o texto *As atrações em uma trajetória intelectual: a força das mestras*, em que mostra a sua trajetória intelectual alicerçada, no seu período de formação na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP, por três mestras: Maria Immacolata

Vassallo de Lopes, Dulcília Buitoni e Cremilda Medina. O exercício autor-reflexivo da autora ampara-se na rememoração de experiências e recupera focos de interesse que se expressam no seu programa de estudos, bem como nos princípios que orientam sua prática de pesquisa, a partir dos estudos culturais em nossa área. Trata-se de uma pesquisadora com diálogo sempre presente, tendo sido professora visitante do PPGCOM-USP recentemente, mostrando que os vínculos de suas pesquisas são permanentes e atuais no universo das reflexões do nosso programa. É também membro do Conselho Editorial Científico de **MATRIZES**.

Fernando Ramón Contreras, da Universidade de Sevilha, Espanha, é o primeiro interlocutor internacional a apresentar sua reflexão crítica com o texto *Irradiações intelectuais: Uma década de colaboração com o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo*. Sua contribuição junto ao nosso programa se dá a partir do Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação, Cultura e Consumo (GESC3 CNPq-USP), liderado por Clotilde Perez (USP) e Eneus Trindade (USP). A abordagem deste pesquisador tem origem epistêmica em estudos sobre cultura visual em suas pesquisas sobre a irradiação semiótica, o publicismo e a contribuição de estudos visuais no conhecimento do fenômeno do acolhimento da publicidade. Para o autor, o corpo é o artefato da pós-modernidade para fundir história, indústria, publicidade e política por meio da expressão dos desejos humanos nos discursos da mídia. Suas relações com o PPGCOM-USP passaram pelo projeto PROCAD Capes – Comunicação e Mediações, que envolveu a USP, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e inúmeros Encontros Nacionais de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda (Propesq PP), configurando uma década ininterrupta de parcerias e publicações e intercâmbios.

Isabel Ferin Cunha, segunda interlocutora internacional, é Professora Associada da Universidade de Coimbra e da Universidade Nova de Lisboa, em Portugal. É egressa deste PPG com orientação de Johanna Wilhelmina Smit (USP). Seu texto *Caminhos e intercâmbios na pesquisa em Comunicação: Uma trajetória luso-brasileira reflete sobre 30 anos de uma trajetória pessoal de pesquisa que se deu no espaço da lusofonia, no âmbito das Ciências da Comunicação*. Nas palavras da autora, “o caminho fez-se de encontros e desencontros pessoais, profissionais e institucionais, onde a ECA e o PPGCOM-USP, adquiriram grande centralidade”. Atuou fortemente na década passada junto ao Observatório da Censura em Comunicação (OBCOM), em parceria com Maria Cristina Castilho Costa (USP), sempre na interface Brasil-Portugal. A professora é

membro do Conselho editorial científico de **MATRIZes** e considerada como uma pesquisadora importante nas relações Brasil-Portugal no campo da Comunicação.

O terceiro nome internacional a compor o conjunto de interlocutores desta edição é James Lull, pesquisador estadunidense da Universidade Estadual de San Jose, na Califórnia, Estados Unidos. Seus estudos sobre televisão e recepção da televisão datam de diálogos com o Núcleo de Estudos da Telenovela (NPTN) com a Profa. Ana Maria Fadul (USP) e, depois, com o Observatório Internacional da Telenovela (OBITEL), bem como do trabalho do Centro de Estudos da Telenovela (CETVN), liderado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes (USP). Sua colaboração com o professor de comunicação brasileiro-americano Eduardo Neiva o ajudou a fazer uma transição para seu trabalho mais recente: a introdução da comunicação evolutiva a partir de uma etnografia comunicacional como alternativa teórica para entender os fenômenos da área de Comunicação, sobretudo no âmbito dos estudos televisivos. James Lull é membro do conselho científico de **MATRIZes**.

O sexto artigo, que, dentre os demais deste dossiê, não tipifica propriamente uma trajetória autorreflexiva, é um ensaio teórico de José Luiz Warren Jardim Gomes Braga, do PPGCOM-UNISINOS, intitulado Uma perspectiva de conhecimento comunicacional. Braga é historicamente um grande interlocutor do PPGCOM-USP e um dos mais destacados teóricos da Comunicação no país. Pela importância do seu pensamento teórico e suas contribuições ao nosso campo, seu ensaio teórico se soma às demais autorreflexões por discutir uma “perspectiva de conhecimento em uma linha de epistemologia evolutiva, com uma abrangência que supera a dispersão sem prejuízo da variedade de problemas, de objetos de observação e de objetivos de investigação” Ele traz a proposição de uma metodologia de pesquisa que prevê a realização de pesquisas empíricas para testar a perspectiva proposta, no enfrentamento dos desafios dos fenômenos comunicacionais, e para estabelecer conexões entre este desafio abrangente e a pluralidade de urgências interacionais ocorrentes no ambiente social. José Luiz Braga proferiu a Aula Inaugural do PPGCOM e é membro do Conselho Científico de **MATRIZes**.

No conjunto das interlocuções internacionais, o sétimo artigo apresenta a autorreflexão de Joseph Straubhaar, da Universidade do Texas, em Austin, Estados Unidos. Straubhaar é um brasilianista dos Estudos de Mídia e Comunicação cujas relações remontam a quase três décadas, passando pelos estudos televisivos no extinto Núcleo de Pesquisa em Telenovela, liderado à época por Ana Maria Fadul (USP), passando pelo CEVTN e, mais recentemente, pelos estudos de inclusão digital em associação com o Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) – Escola do Futuro, liderado por Brasilina Passarelli (USP). Foi inúmeras vezes professor visitante no PPGCOM-USP e sua permanente conexão com a USP

torna a sua presença indispensável neste número. Sua autorreflexão intitula-se Além do imperialismo da mídia: Os desafios de teorizar os fluxos globais de TV.

Dentre os egressos que se tornaram pesquisadores com destaque no contexto brasileiro, temos a contribuição de Laan Mendes de Barros, do PPGCOM da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita filho” (UNESP), de Bauru, que foi orientado por Victor Aquino (Tupã) Gomes Corrêa (USP). Sua autorreflexão intitula-se “O percurso do reconhecimento” nos estudos da comunicação e nela Barros explicita, na sua filiação à Teoria das Mediações de Jesús Martín-Barbero, um percurso de interlocuções para o reconhecimento inspirado também em Paul Ricœur nas questões de identidade, ipseidade e alteridade, a compreensão de “si-mesmo como outro”. É nesse reconhecimento como comunicólogo que o autor entende o contexto dos estudos da Comunicação frente aos fenômenos da midiaticização da sociedade que se articulam com os binômios – comunicação e experiência estética – para socializar o sensível e sensibilizar o social, apoiando-se nas reflexões de Herman Parret e Muniz Sodré, respectivamente.

Massimo Canevacci, da Universidade La Sapienza de Roma, Itália, traz a quarta contribuição internacional entre os interlocutores do PPGCOM-USP neste dossiê. Sua reflexão, sempre atualizada, estabelecida na relação entre Antropologia e Comunicação, foi constante nas interações com o nosso PPG. Suas primeiras conexões com a USP se deram nas interações de pesquisa com Waldenyr Caldas (USP) e, depois, com Maria Immacolata Vassallo de Lopes (USP) e Clotilde Perez (USP). Seu texto, intitulado Epistemophilia: Lentidão, fraturas, parestesia da autopesquisa rumo a uma antropologia não antropocêntrica, configura-se como um ensaio que recupera a experiência pessoal do autor antes de entrar na universidade e depois que começou a ensinar e fazer pesquisa. A identidade do pesquisador mostra-se pluralizada após ter criticado o método da dialética e da síntese para afirmar uma visão transitiva baseada em um repertório móvel de alguns conceitos fundamentais: fetichismo, sincretismo, polifonia, heteronomia, diáspora, amizade, espanto, ubiquidade, gênero, indisciplina, Marx66. A etnografia é apresentada por Canevacci “como a tentativa de cruzar antropologia e filosofia por estar na encruzilhada do quiasmo”.

Este dossiê também não poderia deixar de contar com a contribuição valorosa da autorreflexão de Nilda Jacks do PPGCOM da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da UFRGS. Egressa do PPGCOM-USP, orientada por Maria Nazereth Ferreira (USP), Nilda Jacks fez/faz “escola” na formação de pesquisadores filiados aos estudos de recepção, meios e audiências, públicos e consumos midiáticos, consagrando-se como um nome importante da pesquisa em Comunicação no Brasil e no contexto latino-americano. Faz desdobramentos ao

pensamento de Jesús Martín-Barbero, em sua abordagem à Teoria das Mediações, que avançou, sobretudo, pela variedade de estudos empíricos que realizou, bem como pelo mapeamento dos objetos de pesquisa sobre recepção, meios, audiências e públicos ao longo de sua trajetória. Sua autorreflexão, intitulada Reflexos, reflexividade, refração: Consequências de uma escolha!, discute a marca “indelével”, como dito pela autora, da realização de toda sua formação no PPGCOM-USP, as repercussões desta escolha e as interlocuções regulares com este PPG em toda sua trajetória acadêmica. Em 2019, foi professora visitante do PPGCOM-USP. Sua discussão sempre presente também integra as atividades do OBITEL e trabalhos do CETVN, com Maria Immacolata Vassallo de Lopes.

Outra contribuição internacional intensa nas últimas décadas no PPGCOM-USP, fica marcada pela interlocução com Pedro Hellín da Universidade de Múrcia, Espanha. Neste número de MATRIZes, o autor apresenta sua trajetória com o texto Da publicidade aos estudos sobre a cultura de consumo: O longo e produtivo processo de criação de uma teoria compartilhada. Esta parceria, iniciada em 2006, no âmbito do GESC3 CNPq-USP, auxiliou na construção e amadurecimento das discussões que partem da publicidade e que derivaram numa sofisticada compreensão dos fenômenos da comunicação e consumo. Nas palavras do autor, “faz mais de quinze anos quando, movidos pela curiosidade investigadora, pela certeza compartilhada sobre a necessidade de ampliar o campo de estudo da disciplina publicitária, nasceu uma relação profissional e humana que cresceu durante todos estes anos”, consolidando um pensamento interdisciplinar das formas de entender e abordar o fenômeno publicitário e abarcar as discussões da comunicação e consumo nos contextos da cultura. Pedro Hellín tem sido professor visitante no PPGCOM-USP, ministrando palestras, realizando pesquisas conjuntas e participando do Propesq PP. Os resultados vêm trazendo inovações para os dois contextos envolvidos neste frutífero intercâmbio: o PPGCOM-USP e a Universidade de Múrcia.

Na contribuição das autorreflexões de relevantes pesquisadores brasileiros, Raquel Paiva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresenta neste dossiê seu texto Uma epistemologia comunitarista da comunicação. Na sua trajetória de pesquisa, a autora tornou-se uma autoridade nas abordagens de pesquisa sobre Comunicação Comunitária e Comunicação e Cidadania. A pesquisadora discorre sobre a sua reinterpretação autoral do conceito de comunidade, desde seus trabalhos iniciais “com o desdobramento para conceitos que a qualificam para o entendimento da estrutura na atualidade, como comunidade gerativa e minorias flutuantes”. Discute, também, os entrelaçamentos da atividade de suas pesquisas com a sua existência individual, social e profissional. É esse o contexto, segundo a autora, que faz emergir interlocuções com colegas da USP, com os

quais pôde estabelecer relações e construir referências, como o decano José Marques de Melo. Raquel Paiva é membro do Conselho Científico de **MATRIZES**.

Por fim, encerrando este dossiê, temos a contribuição autorreflexiva de Raúl Fuentes-Navarro, do Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores do Ocidente (ITESO) da Universidade de Guadalajara, México. Com mais de duas décadas de trocas, o pesquisador vem sendo um importante interlocutor para as inovações científicas e as políticas de ações afirmativas científicas que valorizam a América Latina e o pensamento Ibero-Americano como contextos continentais potentes e desenvolvedores de um pensamento autônomo e constitutivo do saber comunicacional. Fuentes-Navarro é membro do Conselho Editorial Científico de **MATRIZES** e atuante como convidado internacional nos seminários do PROCAD Capes – Comunicação e Mediações de 2016. Em seu texto 50 anos de estudos de Comunicação: Trajetórias acadêmicas cruzadas, Raúl Fuentes apresenta um exercício autorreflexivo sobre sua trajetória como professor universitário e pesquisador acadêmico no campo dos estudos de comunicação durante as últimas cinco décadas. O seu ponto de saída “é a convicção de que é impossível isolar uma trajetória individual, já que a história implica o reconhecimento das interseções mutuamente determinantes com outros indivíduos e com estruturas institucionais de várias escalas”. O artigo recupera os laços históricos e coletivos que o autor estabeleceu com pares da América Latina, sobretudo aqueles frutos das relações entre México e Brasil, desde os anos 1980, com ênfase nos trabalhos conjuntos com Maria Immacolata Vassallo de Lopes.

Certamente, este dossiê não esgota a variedade de interlocuções e intercâmbios científicos realizados ao longo destes 50 anos de existência do PPGCOM-USP. Outras autorreflexões poderiam ser exploradas por outros intelectuais que se vincularam ao nosso programa, mas, sem dúvida, os trabalhos aqui publicados são uma amostra relevante da trajetória deste PPG e de personalidades do campo da Comunicação, cujos diálogos, trânsitos e vivências no nosso programa foram marcantes ao longo de 50 anos dignos de serem celebrados! Uma grande capacidade expressa pelo nosso PPGCOM é a de saber conservar e avançar frente aos desafios colocados pelos fenômenos comunicacionais, que se renovam constantemente, capacidade essa que se deve à contribuição dos inúmeros destinos de intelectuais por ele formados ou que nele se cruzaram. Este dossiê pretende mostrar uma significativa amostra dessas trajetórias e intercâmbios. ■

Desejamos uma boa leitura!

Maria Immacolata Vassallo de Lopes
Clotilde Perez
Eneus Trindade
(Editores convidados).